



Plano
PB1

BOLETIM DE INVESTIMENTO

MARÇO 2025

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

Em março, conforme esperado pelo mercado, a taxa básica de juros, a Selic, voltou a ser elevada pelo Comitê de Política Monetária – Copom, de 13,25% para 14,25% ao ano. O Comitê sinalizou uma alta menor na próxima reunião e destacou a necessidade de desaceleração da economia brasileira para conter a inflação ainda elevada. Outro ponto de destaque foi o aumento das incertezas sobre a economia dos EUA e sua política comercial.

A inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, subiu 0,56% nesse mês e a maior contribuição veio dos preços dos alimentos. Nos últimos 12 meses, o IPCA atingiu 5,48%, acima do intervalo da meta para 2025 (entre 1,5% e 4,5%). Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 0,51% no mês e 5,20% em 12 meses. As expectativas do mercado, divulgadas no último Relatório Focus de março, indicam que o IPCA encerre 2025 com alta de 5,65%. Para controlar o nível de preços e trazer a inflação para o intervalo da meta, o mercado projeta que a Selic deve terminar 2025 em 15%, acima da taxa atual de 14,25%. O crescimento econômico deste ano, medido pelo Produto Interno Bruto – PIB, segue sendo revisado para baixo, atingido 1,97% na última projeção.

Nos EUA, em março, o Banco Central do país manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50%, adiando o processo de queda. No comunicado após a decisão, a instituição reforçou que a atividade econômica e o nível de emprego continuam forte; e as medidas de inflação seguem em patamar elevado. Também foi reforçado o aumento na incerteza sobre o cenário econômico americano, o que tem gerado indefinição sobre o número de cortes de juros neste ano. A inflação dos EUA, medida pelo índice de Preços ao Consumidor – CPI, caiu 0,1% em março, saindo de 2,8% para 2,4% nos últimos 12 meses. Já a confiança do consumidor dos EUA segue caindo, saindo de 67,8 para 57,9 pontos no mês, com expectativa de alta na inflação e queda no crescimento. A piora na confiança ocorre em meio ao avanço da agenda de novas tarifas comerciais do governo americano, cuja divulgação será em 2 de abril.

Depois da redução dos juros no início de março, o Banco Central Europeu (BCE) comunicou que o controle de inflação tem seguido a trajetória esperada e, com isso, a instituição espera que a meta de inflação de 2% seja alcançada na virada de 2025 para 2026. A economia da região, entretanto, continua fraca. O índice de compras dos gerentes do setor industrial (PMI Industrial) subiu para 48,6 pontos em março, mas segue em retração (abaixo de 50). Em relação aos ativos locais, no mês, o Ibovespa registrou alta de 6,08%. Já o IFIX, índice de referência de fundos imobiliários, subiu 6,14%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos de longo prazo atrelados ao IPCA, valorizou 2,83%. Já o índice de títulos de menor prazo, o IMA-B 5, valorizou 0,55%. Com a Selic elevada, a variação do CDI no mês foi de 0,96%.



Comentário da Gestão

Em março, os investimentos em renda fixa apresentaram resultados expressivos. Os títulos indexados à inflação marcados na curva, que representam 69% da carteira do plano, registraram valorização de 1,35%, enquanto os títulos marcados a mercado obtiveram retorno de 1,65%. Os fundos de crédito privado em CDI se destacaram no segmento com rentabilidade de 1,32% (137% do CDI). O fundo Triumph, usado para caixa, atingiu 100% do CDI no mês com retorno de 0,96%. No consolidado, a classe de renda fixa apresentou valorização de 1,32%. Os fundos imobiliários valorizaram 3,27%, o que, em conjunto com o resultado dos imóveis, trouxe um rendimento de 2,77% para o segmento imobiliário no mês. No segmento de renda variável, o desempenho também foi positivo em março, com valorização de 1,29%, abaixo do desempenho de Ibovespa de 6,08% no mês. As ações da patrocinadora recuaram 0,88%. Para os ativos no exterior, a renda variável apresentou queda de 9,22% no mês, impactada pela incerteza no cenário econômico causada pelas iminentes tarifas comerciais americanas. Já as estratégias sem exposição cambial apresentaram resultados mistos, com valorização de 0,80% na renda fixa e retorno negativo de 1,78% em multimercado. O segmento consolidado de exterior registrou desvalorização de 5,86%. A rentabilidade consolidada dos investimentos foi de 1,17% em março.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário**	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	1,32%	1,29%	-0,11%	-5,86%	2,77%	1,91%	1,17%	1,13%	0,91%
Ano	3,38%	5,97%	1,43%	-5,51%	3,77%	6,05%	3,37%	3,33%	3,23%
12 meses	10,64%	-29,22%	7,25%	13,73%	9,98%	26,71%	6,84%	6,77%	10,38%
24 meses	22,27%	-11,29%	15,15%	38,92%	43,83%	60,79%	19,75%	20,49%	19,64%
36 meses	35,83%	-37,89%	22,07%	-	76,53%	104,99%	26,47%	28,15%	30,55%
48 meses	56,25%	-47,92%	33,25%	-	145,15%	164,01%	38,37%	39,99%	52,71%
60 meses	73,47%	41,56%	42,05%	-	162,21%	223,35%	65,67%	68,02%	71,24%

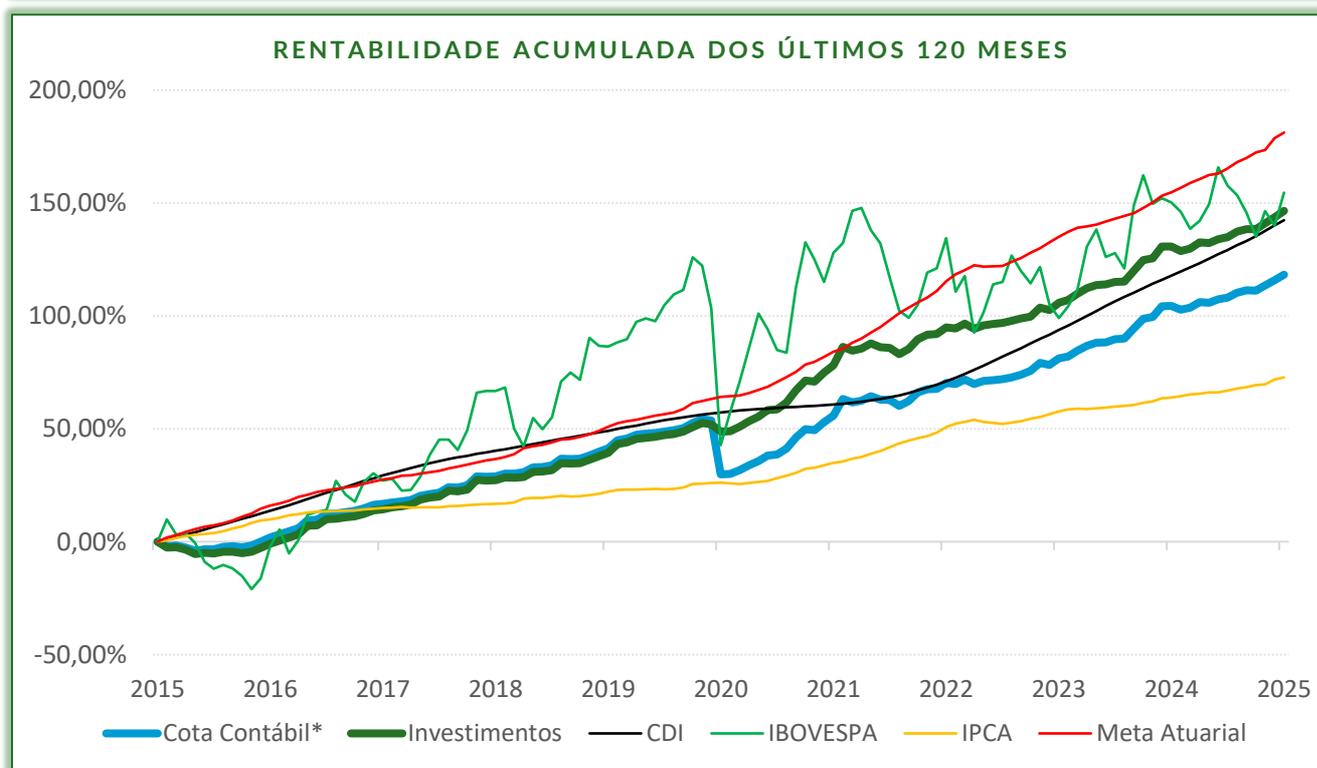
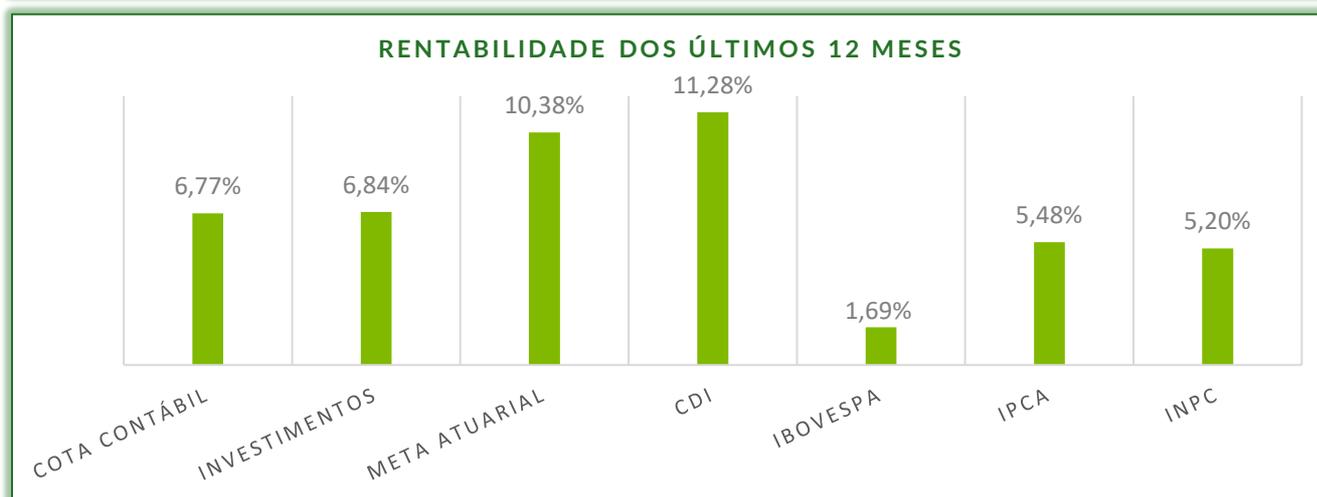
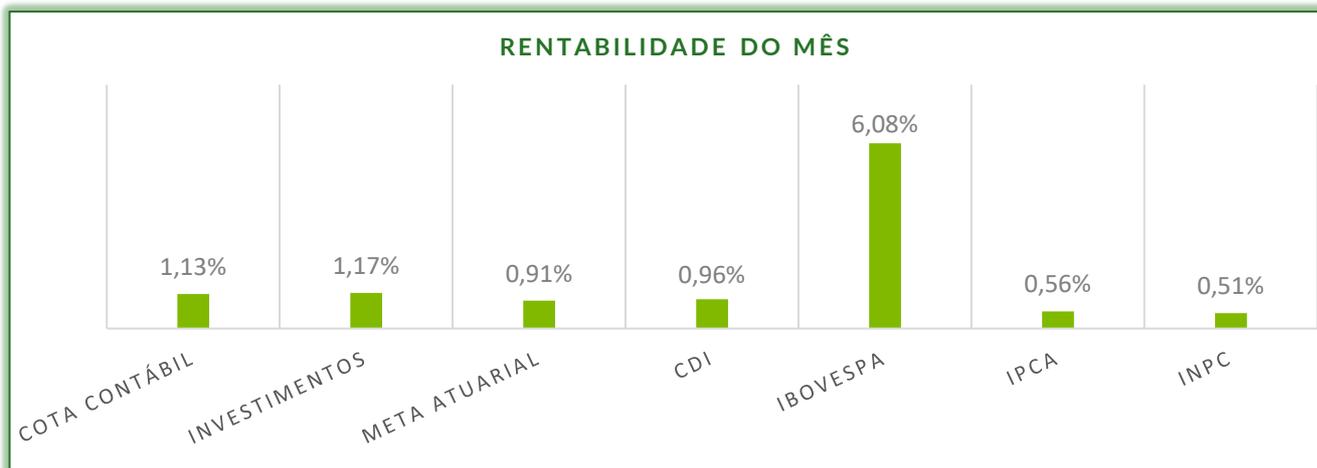
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

** A rentabilidade dos imóveis em estoque foi calculada gerencialmente, portanto, não guarda relação com a rentabilidade contábil.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PB1 e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



Resultado dos Investimentos x Índices de Mercado

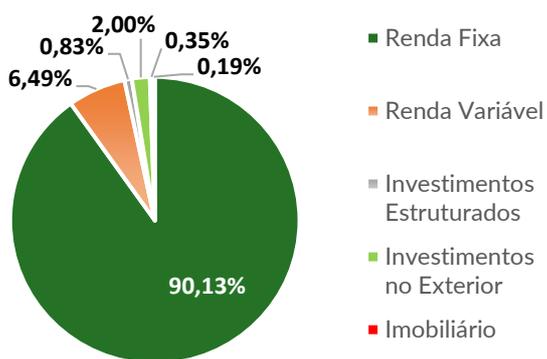


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

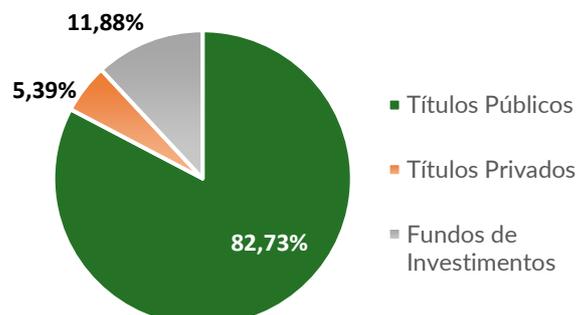


Alocação Consolidada do Plano

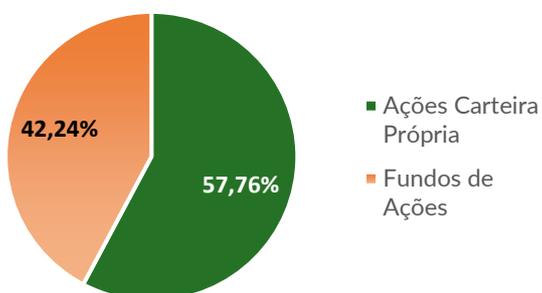
Distribuição por Segmentos



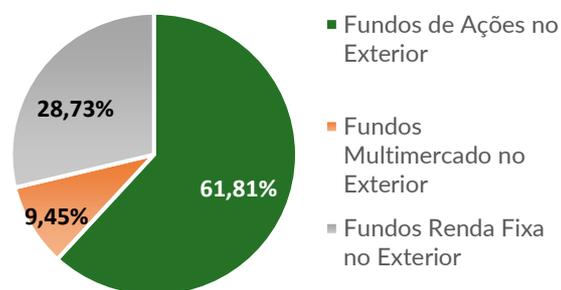
Composição Renda Fixa



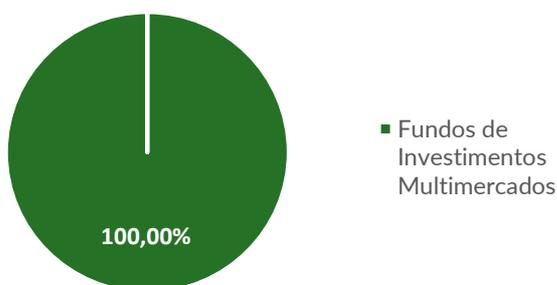
Composição Renda Variável



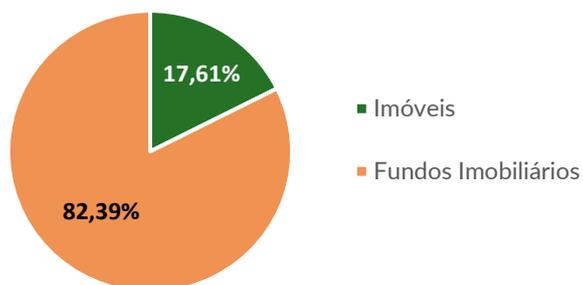
Composição Investimento no Exterior



Composição Estruturados



Composição Imobiliário





Alocações do Plano		% Segmento	% Total
Renda Fixa	4.601.189.175	100,00%	90,13%
Títulos em Carteira Própria	4.054.779.314	88,12%	79,43%
Títulos Públicos - IPCA	3.806.752.171	82,73%	74,57%
Títulos Privados - IPCA	248.027.144	5,39%	4,86%
Fundos de investimentos	546.409.861	11,88%	10,70%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	416.593.601	9,05%	8,16%
AZ QUEST LUCE FIRF CP	24.458.118	0,53%	0,48%
MONT BLANC FIRF CP	105.358.141	2,29%	2,06%
Renda Variável	331.302.249	100,00%	6,49%
Ações em Carteira Própria	191.355.765	57,76%	3,75%
USIMINAS ON USIM3	191.355.765	57,76%	3,75%
Fundos de Investimentos em Ações	139.946.484	42,24%	2,74%
OCEANA INDIAN FIA	102.934.026	31,07%	2,02%
4UM TITANIUM	37.012.459	11,17%	0,73%
Empréstimos	9.880.821	100,00%	0,19%
Investimentos Estruturados	42.265.769	100,00%	0,83%
Fundos de Investimentos Multimercados	42.265.769	100,00%	0,83%
HARLEY FIC FIM	42.265.769	100,00%	0,83%
Investimentos no Exterior	102.111.093	100,00%	2,00%
Fundos de Investimentos no Exterior	102.111.093	100,00%	2,00%
ALLIANZ EUROPE EQUITY G FIA	11.001.377	10,77%	0,22%
MS GLOBAL OPPORTUNITIES FIA	32.736.564	32,06%	0,64%
SCHRODER S AÇÕES GLOBAIS FIA	19.381.596	18,98%	0,38%
MAN AHL TARGET RISK FIM	9.650.116	9,45%	0,19%
PIMCO INCOME FIM	29.341.441	28,73%	0,57%
Imobiliário	18.107.784	100,00%	0,35%
Imóveis	3.188.783	17,61%	0,06%
Fundos Imobiliários	14.919.001	82,39%	0,29%
KFOF11	7.186.753	39,69%	0,14%
BCIA11	7.732.248	42,70%	0,15%
Total dos Investimentos	5.104.856.891	100,00%	100,00%